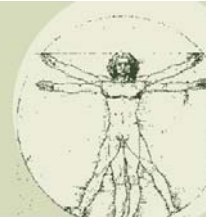




IV CSBCE
IV CONGRESSO SULBRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Faxinal do Céu - PR
19, 20 e 21 de setembro de 2008

CIÊNCIA e EXPERIÊNCIA:
Aproximações e Distanciamentos



O BRINQUEDO ARTESANAL E SUAS RELAÇÕES COM A ALIENAÇÃO E O ESTRANHAMENTO EM MARX – REFLEXÕES PARA UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Thaís Godoi Souza

Universidade Estadual de Maringá.

Angélica Sbrolini Marques

Universidade Estadual de Maringá.

Rogério Massarotto Oliveira

Universidade Estadual de Maringá.

RESUMO

Este estudo busca apresentar reflexões sobre a utilização do brinquedo artesanal enquanto proposta para a educação física escolar, no qual, inicialmente, investigamos o processo de alienação e estranhamento do homem na sociedade capitalista, para depois, construir um material pedagógico na forma de brinquedo. Constatamos que, desde o surgimento desta lógica societal, o trabalho do homem (categoria central para a perpetuação da espécie), passou a atender as regras do mercado capitalista e, desta forma, esse processo de alienação humana existirá enquanto existir extração de capital por meio da mais valia.

ABSTRACT

This study it presents some reflection about the use of the artisan toy while proposal for the pertaining to school physical education, in which, initially, we investigate the process of alienation of the man in the capitalist society, for later, to construct a pedagogical material in the toy form. We evidence that, since the appearance of this societal logic, the work of the human it started to supply the logic of capitalist society, in such a way, this process of alienation of the human race will exist while exist extration of capital by of the more-value.

INTRODUÇÃO

Este estudo visa apresentar o processo da práxis de um brinquedo artesanal, de cunho improdutivo (analogia ao trabalho improdutivo de Karl Marx) e, também, com

características revolucionárias. Este material pedagógico, o brinquedo, busca apontar algumas reflexões relevantes a respeito da exploração que o modo de produção e reprodução capitalista apresenta, já desde o ato de brincar. A partir da Revolução Industrial, o sistema capitalista se instaurou, por meio da revolução burguesa e, assim, desde o surgimento do Capitalismo, o trabalho do homem (enquanto categoria central para a perpetuação da espécie), passou a atender as regras do mercado (VEGA, 1979). Por meio dessa lógica, a principal finalidade humana passa a ser a produção da mais valia, ficando em segundo plano os valores de uso.

Assim, a vida do homem vai se caracterizar pelo fenômeno da alienação, que segundo Waichman (1997, p.22) ocorre em todas as esferas da condição humana, ou seja, a “alienação dos hábitos, a alienação sexual, a alienação do tempo livre, dos meios de comunicação, alienação do consumo”. Entende-se por alienação segundo Marx apud Waichman (1997, p.23) “o ato no qual o mundo das coisas produzidas pelo homem penetra em seu próprio interior perdendo suas características humanas”.¹

Em relação à realidade social, vemos que a sociedade é desigual e injusta, na qual predomina os interesses burgueses e hegemônicos. Percebe-se que a manutenção da lógica capitalista se dá pela exploração e expropriação da força de trabalho do ser humano e por todas as outras formas de opressão a natureza humana. Portanto, o homem passa a ser condicionado, não se reconhecendo como ser humano e possuindo assim uma falsa identidade.

Nesse sentido, Chauí (1999), afirma que existem três formas de alienação nas sociedades modernas: a alienação social, na qual os humanos não se reconhecem como produtores das instituições sociopolíticas; a alienação econômica, na qual os produtores não se reconhecem como tais e nem se reconhecem nos objetos produzidos por seu trabalho e a alienação intelectual, resultante da separação social entre trabalho material e trabalho intelectual. Portanto, como tudo que é produzido no sistema capitalista é mercadoria, o próprio trabalhador é visto como uma mercadoria, os bens materiais são humanizados e os humanos são coisificados, eis aqui uma parte do processo de alienação.

Desta forma, após tais questões preliminares e, ao levar em consideração todos esses conceitos, pensamos na construção de um brinquedo que pudesse trazer para a criança que brinca, algumas questões sobre essas categorias teóricas, já durante a infância, para que ela não demorasse muito a se deparar com tais conhecimentos.

Assim, as discussões e a análise reflexiva da situação da sociedade atual ocorre, conforme a criança se depara com as etapas do brincar no brinquedo artesanal. O brinquedo, uma espécie de caixa grande e oca, apresenta alguns furos lateralmente e frontalmente. Busca atender uma criança por vez, e no início ela retira as figuras que foram rigorosamente escolhidas para retratar a alienação humana e outras que retratam a essência humana. À medida que ela retira tais imagens, o educador faz algumas questões para a criança sobre o que ela vê e percebe.

De acordo com a figura que ela retirar, ela tem a oportunidade de pegar peças que estão fixadas nos lados da caixa. Para pegar a peça do lado direito, ela terá que pegar uma figura do homem estranhado/alienado, e para que a criança pegue a peça do lado esquerdo terá que pegar a figura que favoreça a essência humana.

¹ Para maior aprofundamento, consultar Sergio Lessa, Mundo dos homens, editora Boitempo, 2004.

Essas peças têm como finalidade a montagem de dois bonecos, que ficarão pendurados por dois fios de ferro que estão na parte superior do brinquedo. Um boneco representa um homem natural e o outro o homem estranhado.

Esse mecanismo serve para trazer a compreensão de Marx (1984), ao apontar que a alienação do trabalhador em seu produto significa não somente que seu trabalho se converte em objeto, em uma existência exterior, também que existe fora dele, independente, estranho, que se converte em um poder independente frente a ele, que a vida que ele emprestou ao objeto se apresenta como uma coisa estranha e hostil.

“O conceito de alienação de Marx, assinala que o mundo objetivo alienado age sobre os homens por meio da negação de suas qualidades humanas e realiza isso sob a aparência de uma autêntica exteriorização de sua vida interna (supostamente verdadeira), sob a aparência de uma atividade própria. Esse processo de auto-alienação inconsciente constitui a essência da alienação”. (WAICHMAN, 1997, p.24)

Para apontar tais relações, é necessário estabelecer o diálogo e a reflexão com a criança em tempo integral, fazendo com que ela reflita desde quando retira as peças da caixa até a formação do corpo do homem. As indagações a serem feitas são referentes ao tema principal deste trabalho, ou seja, alienação e as relações sociais no sistema capitalista.

Dentre as questões sugeridas durante o brincar, temos: *O que você mais gosta de fazer? Você prefere brincar na rua com os amigos ou jogar vídeo game? É melhor brincar sozinho ou na companhia dos colegas? Todas as pessoas têm acesso ao parque de diversões, a celular, roupas, escola particular?* Isso é bom? Porém, a parte principal é a hora que os bonecos estão montados, pois assim a ação pedagógica para a conscientização e o choque com os valores tradicionais se realiza com maior intensidade.

Esse brinquedo busca trazer as reflexões cabíveis para a série escolar que a criança frequenta, propondo-o como um instrumento de intervenção pedagógica. Nossa intenção é aproximar-se de uma formação de um sujeito mais crítico e reflexivo e que venha a se tornar um sujeito pensante e um futuro trabalhador com consciência de classe e, assim, por meio da participação de lutas e movimentos sociais, mudar a sociedade.

O interesse por essa temática partiu da curiosidade de aprofundamento sobre os conceitos relacionados à alienação e ao estranhamento.

Finalmente, segundo Marx (1984), o trabalhador se converte em mercadoria tanto mais barata quanto mais mercadorias ele produz e a desvalorização do mundo humano cresce em razão direta com a valorização do mundo das coisas. O autor ainda prossegue, afirmando que o trabalho alienado não só produz a si mesmo e ao trabalhador como mercadoria, e justamente na proporção em que produz mercadorias em geral.

Assim, se tudo que é produzido no sistema capitalista é mercadoria, e vivemos numa sociedade de consumo onde o importante é “ter”, nela os valores são invertidos e o homem é coisificado. A mercadoria se personifica - adquire formas humanas e, inclusive o brinquedo artesanal improdutivo, mesmo não gerando mais-valia, se subsume ao modo de produção capitalista, porém, sabemos que, enquanto a forma social que determina a existência do homem for a econômica, não haverá possibilidade de emancipação desta espécie. Portanto, esse brinquedo artesanal se aproxima das características revolucionárias, por negar a sociedade do capital e, ao mesmo tempo, trazer caminhos e propostas de ampliação da consciência de classe dos trabalhadores, ainda em seu estado infantil.

Com esse instrumento, com possibilidades brincantes, busca-se abrir uma porta para a prática-pedagógica crítica e, não, a ditada pelos parâmetros do sistema capitalista, o qual visa o consenso entre as instituições de ensino através de suas leis. A educação para

além do capital, lembrando Meszáros (2005), inicia-se no plano singular, trazendo, ao mesmo tempo, as questões do universal.

REFERENCIAS

CHAUÍ, M. *Convite a Filosofia*. São Paulo: Ática, 1999.

LESSA, S. *Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K. *O capital*. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1984.

_____. *Trabalho Produtivo e Improdutivo*. Capítulo VI inédito. In Antunes, Ricardo (Org.). *A dialética do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MESZAROS, I. *A Educação para além do Capital*. Campinas: Boitempo, 2005.

VEGA, J. L. G. *Ócio e turismo*. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

WAICHMAN, P. *Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico*. Campinas-SP: Papyrus, 1997.